

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA VERDE

ATA Nº 14

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Aos 25 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, reuniu em sessão ordinária na Sede da Junta de Freguesia de Vila Verde, na Rua do Grupo Recreativo Vilaverdense, nº 17, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, a Assembleia de Freguesia de Vila Verde, com a presença dos membros eleitos pelo Partido Socialista, Jorge Manuel Lopes Pedro, Primo José Aranha Grilo, Mariana Filipa Fernandes das Neves e Tânia Sofia Veríssimo Gaspar; pelo Partido Social Democrata, Lourenço Manuel da Conceição Silva; pela Coligação Democrática Unitária, Vítor Juvenal Vasco Gomes e pelo Movimento Cidadãos pela Freguesia, João Filipe Carronda da Silva Antunes, Ana Cristina de Oliveira Cardanho e Helena Margarida Nunes Aguiar Vasco que substituiu, Júlio César Duarte Ferrolho, com a seguinte ordem de trabalhos que consta no **Anexo A** da presente ata: -----

- Ponto 1.** Apreciação e votação da ata da sessão ordinária do dia 29 de junho de 2020; -----
- Ponto 2.** Leitura do expediente e prestação de esclarecimentos; -----
- Ponto 3.** Intervenção do público_ (*Esta reunião será aberta ao público apenas a cinco pessoas por força do disposto no no.5 do art.º 3.o da Lei nº 1-A/2020, de 19 de março*). -----
- Ponto 4.** Assuntos de interesse geral para a Freguesia; -----
- Ponto 5.** Informação do Presidente de Junta sobre a atividade da Junta; -----
- Ponto 6.** Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimento para o ano de 2020. -----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia apresentou os seus cumprimentos, informou a assembleia da ausência do membro Júlio Ferrolho do Movimento Cidadãos pela Freguesia e da sua substituição pelo membro Helena Vasco, agradeceu a presença de todos e deu início à sessão. -----

Ponto 1. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia colocou para apreciação e votação a ata nº 13 da sessão ordinária de 29 de junho de 2020 que consta do **Anexo B** desta ata e dela faz parte integrante. -----

Tomou a palavra o membro Vítor Gomes para referir que, na abordagem do assunto relacionado com o funcionamento do posto médico de Vila Verde, a afirmação que lhe é atribuída de que “*a funcionária administrativa é uma pessoa intratável que desempenha as suas funções de forma desadequada*” está descontextualizada. Sublinhou que não tinha dito propriamente aquilo, mas sim, que ela não tinha estado bem, e que apenas tinha corroborado as afirmações do membro João Carronda por causa do mau serviço que vem sendo prestado pelo posto médico. -----

Relativamente à Municipalização, esclareceu que a sua afirmação “*...as Leis mudam-se*”, foi aplicada num contexto de dinâmica política e não de anarquia ou desrespeito pela Lei como, segundo disse, o texto da ata sugere. -----

O Senhor Presidente da Assembleia sugeriu que a ata fosse votada e colocou à disposição o registo áudio para confirmação dos conteúdos vertidos na mesma. -----

O membro João Carronda interveio, e depois de cumprimentar os presentes, elogiou a forma como as atas estão a ser elaboradas nomeadamente com a anexação de todos os documentos correspondentes aos temas discutidos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu, e chamou a atenção para a necessidade de haver clareza nas intervenções, em especial na expressão do sentido de voto nas votações submetidas, para evitar equívocos e imprecisões na transcrição para as atas. -----

Realizada a votação do documento, o resultado obtido foi a sua aprovação por maioria com uma abstenção do membro Vítor Gomes da CDU. -----

Ponto 2. Sem expediente para apresentar e analisar. -----

Ponto 3. Sessão sem público presente. -----

Ponto 4. O Senhor Presidente da Assembleia disponibilizou a palavra a quem quisesse apresentar ou questionar assuntos de interesse geral para a Freguesia. No seguimento, tomou a palavra o membro João Carronda para chamar a atenção e pedir esclarecimentos ao Executivo sobre as seguintes questões: -----

- indicou que têm sido feitas churrascadas na zona envolvente da Quinta das Recolhidas sem que o local tenha boas condições para o efeito, potenciando assim, situações de conflito entre moradores e utilizadores; -----

- a curva da Rua da Vidreira para a Salmanha, a seguir ao edifício da antiga Metalúrgica da Fontela, é um local de fraca visibilidade e por isso perigoso para a circulação automóvel pelo que, sugeriu fosse tentado um entendimento com o proprietário do terreno para criar ali melhores condições para segurança de todos; -----

- a iluminação pública não funciona ao mesmo tempo em todas as zonas da Freguesia e consequentemente em alguns locais a iluminação torna-se escassa quando já é de noite; -----

- o monumento escultórico em frente da Junta não está iluminado; -----

- congratulou-se com o bom funcionamento da escola da Freguesia que iniciou a atividade letiva sem constrangimentos de maior; -----

- questionou a demora na execução do projeto da requalificação da praça na Quinta das Recolhidas queixando-se do mau estado da zona nomeadamente da relva; -----

- questionou a demora na concretização da obra do Orçamento Participativo relativa ao Moinho Interativo. -----

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém pretendia pedir esclarecimentos e como tal não se verificou, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para que respondesse às questões colocadas. -----

O Senhor Presidente da Junta cumprimentou os presentes e começou por esclarecer que o atraso na execução da obra de requalificação da Quinta das Recolhidas não é da responsabilidade da Câmara Municipal, mas sim do arquiteto responsável pelo projeto que não está a cumprir os prazos estabelecidos. Indicou ainda que já só faltam alguns pormenores para dar início aos trabalhos, nomeadamente obter preços para alguns componentes da obra. Quanto à obra do Moinho Interativo, disse que o processo está também praticamente concluído faltando o pagamento de taxas relacionadas o que será concretizado brevemente. Rematou dizendo que o Senhor Presidente da Câmara está a acompanhar o assunto e irá contactar com o arquiteto responsável para desbloquear as obras. Relativamente às curvas perigosas na Salmanha, referiu-se à curva junto aos ecopontos como de difícil resolução não reunindo condições para a colocação de um muro de sustentação e disse que foram lá colocados refletores. Na curva a seguir ao edifício da Metalúrgica, faz sentido a sua melhoria, mas não é considerada uma intervenção prioritária. Acrescentou que em conversa com a Câmara Municipal foi dito que quando se trata de uma obra para alargamento de toda uma via, faz sentido realizar a obra, mas para uma intervenção pontual deixa de ser prioritário. Deverá ficar a aguardar oportunidade. -----

Quanto às deficiências na iluminação pública com zonas a ligarem mais cedo do que outras e com algumas lâmpadas apagadas, trata-se de um problema que já foi reportado e em contactos com o engenheiro responsável pela obra foi dito que se trata de um difícil problema de cablagem que irá sendo resolvido. O adro da igreja deverá receber dois candeeiros novos. A iluminação do monumento escultórico foi alvo de reclamações dos moradores por ser incomodativa tendo a

lâmpada colocada durado pouco tempo. Com as novas lâmpadas led a iluminação na zona melhorou. Disse que iria ser colocada uma nova lâmpada no local. Expressou satisfação pelo bom funcionamento da escola. Relativamente à Quinta das Recolhidas, começou por dizer que o local é um pouco aquilo que alguns moradores querem que seja. Lamentou que algumas pessoas não saibam respeitar os outros e os locais públicos. Em tom de desabafo, acrescentou que o campo desportivo onde foram investidos mais de trinta mil euros está destruído, fechado e sem previsão de reabertura, pois até uma baliza foi levada do local. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia fazem esforços para proporcionar condições à população e algumas pessoas destroem tudo de forma gratuita. Apontou ainda que as pessoas que usufruem da habitação social não respeitam o que lhes é proporcionado pelo dinheiro dos impostos de todos. Manifestou receio de que as melhorias da requalificação prevista para a Quinta das Recolhidas não venham a ter duração em resultado do mau uso por parte dos moradores. Acrescentou que apesar de o esforço da Junta não ser reconhecido, foi feita a aquisição de uma máquina de limpar passeios para facilitar a manutenção dos espaços. Quanto às obras do Moinho Interativo disse que as obras deverão começar brevemente estando já contratada a parte mecânica. -----

O Senhor Presidente da Assembleia interveio para propor a realização de uma campanha de sensibilização para a cidadania junto dos moradores da Quinta das Recolhidas. -----

O Membro João Carronda interveio para referir que não era fácil o papel do Executivo, e que o Presidente da Junta tem de ser resiliente e lutar pelas boas condições de vida dos fregueses que são cumpridores. Acrescentou que a ideia apresentada pelo Senhor Presidente da Assembleia de realizar uma campanha de sensibilização era boa, mas certamente não surtiria efeito. Quanto à melhoria das condições na curva da Salmanha disse que a Junta deve exigir e insistir para que se façam as obras necessárias ainda que consideradas não prioritárias. -----

O Senhor Presidente da Junta aproveitou para sublinhar que apesar das dificuldades não é sua intenção desistir e que não lhe faltava resiliência. -----

Na continuação do uso da palavra, o membro João Carronda chamou a atenção para as deficientes condições de preservação em que se encontra o Batel do Sal, apesar de não ser responsabilidade da Assembleia de Freguesia. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia, transmitiu o seu sentimento de desagrado pelo mau estado da bandeira da junta hasteada na sede. Seguidamente, questionou a falta de repavimentação nas ruas da Feteira de Baixo, da responsabilidade da Câmara Municipal, que tanto transtorno tem causado à população e que tem sido objeto em várias queixas dos moradores, e perguntou para quando estava prevista a conclusão do saneamento básico na Freguesia. Prosseguiu para colocar ainda as seguintes questões: -----

- expressou satisfação por ter havido uma reunião entre a Junta de Freguesia e o Ginásio Clube Figueirense e perguntou se a Junta tem conhecimento do alvará da concessão do espaço àquele clube desportivo; -----

- perguntou em que ponto estava a reversão da Reforma Administrativa da Freguesia; -----

- felicitou a Junta pela obra no parque de merendas, junto ao moinho de Vila Verde, e perguntou se os terrenos envolventes são pertença da Junta de Freguesia; -----

- congratulou-se com a inauguração da Ciclovia e disse que seria bom que a sua parte final tivesse o piso adequado para bicicletas de estrada, para retirar a sua circulação da rua da Vidreira, tanto mais que teve um custo elevado gerando inclusive desvios em relação ao orçamento inicial; -----

- sugeriu a recuperação da ordenha da rua da Forçadas para criação de um núcleo alusivo à atividade leiteira em tempos desenvolvida em Lares; -----

- desejou saber qual o saldo de tesouraria da Junta. -----

O Senhor Presidente da Assembleia disse que a informação relativa ao saldo de tesouraria poderia não estar disponível para uma resposta imediata e perguntou se mais alguém pretendia colocar alguma questão tendo o membro Lourenço Silva do PSD pedido a palavra para, depois de cumprimentar os presentes, apresentar as seguintes questões ao Executivo: -----

- os contentores de receção em alguns locais, nomeadamente, na Salmanha, estão sujos e degradados por atos de vandalismo supostamente praticados por pessoas de fora da Freguesia e sugeriu a colocação de informação dissuasora de tais atos; -----

- a curva da rua da Vidreira para a rua da Salmanha é muito perigosa e deviam ser feitas obras para melhorar a visibilidade; -----

- felicitou a inauguração da ciclovia, mas lamentou que na sua construção tenha sido utilizado o piso de terra batida, desde a Salmanha até Vila Verde, e que existam lá separadores colocados de forma perigosa para os utilizadores no caso de uma queda, bem como, um deficiente escoamento de águas pluviais. -----

Interveio o membro João Carronda para questionar se no projeto da construção da ciclovia era o tout-venant fino que estava previsto para o percurso a partir da Salmanha até Vila Verde. ---

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Presidente da Junta para responder às questões colocadas. -----

O senhor Presidente da Junta começou por esclarecer que relativamente à ciclovia, o tipo de piso utilizado depende do local onde esta é construída. Se inserida em área urbana o piso pode ser asfaltado, se em área protegida tem de ser utilizado piso natural como a terra batida. O projeto para construção da ciclovia teve de cumprir esses requisitos, caso contrário, não teria sido aprovado pela CCDRC-Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro. ---

O membro Lourenço Silva interveio para reforçar que frequentava outras ciclovias, nomeadamente, em Cantanhede, também elas inseridas em áreas protegidas, e que não são de terra batida. Reafirmou o seu desagrado pelas condições apresentadas pela obra. -----

O Senhor Presidente da Junta prosseguiu a sua explanação dizendo que a ciclovia teve de obedecer às regras em vigor e sublinhou que se trata de uma obra muito boa para a Freguesia sendo o único local a nível nacional onde se vão cruzar duas ciclovias, a europeia e a regional. Quanto ao seu custo, referiu as dificuldades sentidas pela Câmara Municipal para a sua construção, nomeadamente, na obtenção de pareceres técnicos. Disse que vai ser construído um posto de Figas (bicicletas) junto ao Centro Náutico do Ginásio, que Montemor-o-Velho também irá aderir ao projeto e haverá intercâmbio de bicicletas. Mostrou-se muito satisfeito com a construção da ciclovia que considerou contribuir para melhorar a qualidade de vida na Freguesia e disse que as falhas de execução que se forem detetando, como a acumulação de águas que tem acontecido junto à Salmanha, serão resolvidas pela Câmara Municipal. Quanto às curvas perigosas e outros problemas de circulação disse que o assunto irá ser abordado com a Câmara Municipal para resolução. Prosseguiu dizendo que o Batel do Sal se encontra em boas condições, irá receber melhoramentos e manter-se em funcionamento com o apoio da Câmara Municipal; foram adquiridas bandeiras que vão ser colocadas em substituição das que estão em mau estado. Quanto à pavimentação nas ruas da Feteira de Baixo clarificou que, quando depois de muita insistência, se conseguiu a colocação de saneamento na zona, a obra incluía a reposição de pavimento nas ruas intervencionadas. No entanto, O Senhor Presidente da Junta tomou a iniciativa de pedir ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que, aproveitando o ensejo, fossem também pavimentadas outras vias nomeadamente no Casal Andrade, travessas das Feteiras e rua do Poço Novo, tendo este anuído realizar as obras. Continuou explicando que, esta alteração implicou fechar o concurso inicial e a abertura de novo concurso só para as pavimentações, o que veio atrasar a concretização da obra. Também o surgimento da pandemia condicionou os gastos e tornou necessário reafectar verbas, pelo que, a Câmara Municipal teve

de voltar ao projeto inicial, e abrir novo concurso só para repavimentar a zona da obra. Rematou dizendo que o assunto está bem encaminhado, mas a obra levará algum tempo a concretizar prevendo para o mês de outubro a sua conclusão. Quanto à colocação do saneamento nas zonas ainda não contempladas, lembrou que, inicialmente, a verba prevista pela Águas da Figueira para obras de saneamento, era manifestamente insuficiente rondando os 15 000 euros. Posteriormente, foi possível negociar com a empresa e com a Câmara Municipal a obra de saneamento agora realizada na Feteira de Baixo. Mas também foi apresentada a necessidade de fazer obras para saneamento na Feteira de Cima para onde, sendo esta uma zona com condições muito difíceis e dispendiosas, foi sugerido pela Águas da Figueira fazer uma experiência que consistia em disponibilizar um terreno com aproximadamente dois mil metros quadrados, onde seriam colocadas plantas de tratamento de águas residuais. A água produzida seria posteriormente conduzida para uma vala de escoamento. Disse ainda que tentou arranjar um terreno compatível e houve quem se manifestasse contra esta solução por a considerar poluente para além de pedirem valores muito elevados pelos terrenos. Concluiu dizendo que, não sendo aplicável um sistema de bombagem dadas as más condições do terreno e por ser muito dispendioso, não sendo aceite o sistema de tratamento de águas residuais com plantas pela população e não estando a Águas da Figueira disponível para fazer um investimento que não garanta retorno, será difícil completar o saneamento na Freguesia. Disse ainda que quando foi construída a ETAR da Fontela, devia ter sido assinado um protocolo exigindo como contrapartida a cobertura da Freguesia com saneamento básico. Sublinhou que o seu Executivo tem procurado sempre fazer protocolos escritos para garantir benefícios para a Freguesia. ----- Prosseguiu dizendo que o alvará da concessão do espaço ao Ginásio Clube Figueirense existe e pode ser disponibilizado para consulta. Sublinhou o excelente relacionamento do Ginásio com a Junta de Freguesia e elogiou o trabalho desenvolvido por este clube com os jovens e na manutenção da zona ribeirinha que de outra forma estaria em piores condições. ----- Disse que a reversão da Reforma Administrativa vai andando. Informou que já foi feito o levantamento topográfico e foram feitos contactos com os proprietários dos terrenos confinantes dos moinhos de Lares e de Vila Verde, estando previsto para breve marcar o registo na Conservatória do Registo Predial dos dois terrenos de Vila Verde. Seguidamente serão feitas melhorias no local com a colocação de mesas, telheiros e delimitação da zona. Quanto à recuperação da ordenha da rua das Forçadas disse que não era uma prioridade embora seja uma ideia a considerar. A atenção está voltada para a recuperação das fontes e para a obtenção de apoios para concretizar essa recuperação. Disse que o mau estado dos contentores é um problema que compete à Câmara Municipal resolver e que lhe tem sido insistentemente transmitido. Informou que o saldo atual de tesouraria da Junta de Freguesia ronda os trinta mil euros. -----

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém pretendia intervir. -----

Tomou a palavra o membro João Carronda para lembrar que é preciso respeitar as ideias dos outros e em resposta aos esclarecimentos do Senhor Presidente da Junta disse que: -----

- não sendo contra a ciclovia, considerava que a qualidade de vida dos Fregueses não melhorava com a construção de uma ciclovia, mas sim de áreas verdes, saneamento básico e vias de acesso;
- referiu que o Batel do Sal está hoje a navegar porque os Executivos anteriores de Vila Verde se esforçaram para isso apesar dos poucos recursos disponíveis na altura e do mau estado em que se encontrava; -----
- apesar de não ter sido feito um protocolo para a cobertura da Freguesia com saneamento básico, quando foi construída a ETAR da Fontela, foram iniciadas as obras de saneamento na Salmanha; -----

- o Moinho de Vila Verde deve ser incluído no roteiro turístico da Figueira da Foz bem como o Miradouro da Salmanha. -----

Pedi a palavra o membro Vítor Gomes para apontar que as atas das reuniões se têm vindo a converter em exercícios de louvor do exercício da Junta de Freguesia, o que não é proveitoso. Prosseguiu a sua intervenção dizendo que: -----

- na Assembleia, só falta aparecer uma tentativa de regulamentação para limitar os tempos de intervenção dos eleitos nas reuniões, porque está na moda, sobretudo nas Autarquias do PS;

- as pessoas têm o direito de falar e as Assembleias existem para discutir os problemas e as necessidades das populações; -----

- foram feitas coisas a bem da população, tendo-se concretizado recentemente uma série de coisas bem-feitas que estavam prometidas há uma carrada de tempo, desde a melhoria da iluminação até à instalação da fibra ótica; -----

- tem-se verificado uma tendência para acabar com o diálogo, mas o diálogo é necessário porque é preciso discutir as coisas; -----

- há situações que só pecam pelo tom doentio em que são postas, onde quase se digladiam as pessoas no campo pessoal, em vez de estarem efetivamente a falar dos problemas; -----

- lamentou que as pessoas ao darem o seu contributo, nem sempre consigam o seu melhor, porque as circunstâncias são diferentes; -----

- folgou em saber que a Câmara Municipal, ao contrário de mandatos anteriores, agora tem muito dinheiro e manifestou a esperança de que não acabe de um momento para o outro; -----

- a Câmara Municipal agora tem muito dinheiro, mas antes nunca teve dinheiro para nada e agora estoura-o em obras que não servem absolutamente para nada a não ser para o enaltecimento da vaidade das pessoas que as mandam fazer. Todas as obras que estão na Figueira são uma porcaria para a qualidade de vida das pessoas, só se for para quem anda a passear à beira mar porque para quem trabalha não há melhorias nenhuma; -----

- a Figueira está a morrer, está numa degradação absoluta, está numa decadência absoluta e não se afigura milagre que a faça melhorar. -----

O Senhor Presidente da Assembleia interveio para pedir ao membro Vítor Gomes que se reportasse apenas à Freguesia de Vila Verde. -----

O membro Vítor Gomes continuou a sua explanação dizendo que: -----

- Vila Verde sofre por consequência; -----

- muito do que se está a passar na Freguesia é o resultado de uma coisa, porque tinha chamado imensas vezes a atenção há anos para o facto de estarem a converter a Freguesia de Vila Verde num gueto. As pessoas não gostam que se use esta palavra, mas o facto é que Vila Verde se tem vindo a converter num gueto, e os comportamentos marginais que são assumidos nela, prendem-se precisamente com o facto de este local ter sido maltratado pela municipalidade. Podem agora dar o dinheiro que quiserem para tentar remediar o mal que fizeram porque o mal está feito e não se fala nisto. Agora podem dar dinheiro para calar as pessoas, mas converteram Vila Verde num gueto, é um saco que está aqui fechado, estrangulado com o qual fazem o que querem e dão dinheiro em troca. Mas quando o dinheiro era preciso para resolver problemas não vinha; -----

- vincou que existem uma série de situações a nível social na Freguesia que são absolutamente lamentáveis, tendo-se chegado a este ponto devido à incúria da Câmara Municipal. -----

O Senhor Presidente da Assembleia respondeu dizendo que a insinuação de que as atas são feitas de forma tendenciosa é totalmente falsa, ninguém era favorecido tanto mais que o secretário que faz a ata pertence a outra força política e por isso não há qualquer interesse nesse sentido tendo repudiado completamente a afirmação. Prosseguiu dizendo que apenas se tenta reproduzir o que se passa nas reuniões, frequentemente com dificuldade por causa dos diálogos

confusos que se produzem. Quanto à limitação dos tempos de intervenção, disse que eram uma forma de organização e de justiça tentando atribuir o mesmo tempo a cada interveniente. Declinou responsabilidades na transformação de Vila Verde num gueto e opinou que o facto de haver uma ciclovia e instalações do Ginásio Figueirense, significava virem mais pessoas para a Freguesia. Disse que se deve deixar ir o passado porque todos fazem erros e é importante aprender com eles para não repetir as mesmas asneiras e rematou que compete à Junta de Freguesia, que é o órgão executivo, realizar ações para melhorar a situação, e a Assembleia, enquanto órgão deliberativo, deve ser proactiva e tentar perceber como as coisas funcionam para melhor resolver os problemas. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra para em resposta manifestar estranheza pelos reparos feitos de que a Câmara Municipal disponibiliza muito dinheiro e questionou se não era esse o objetivo. Disse ainda que a Assembleia tinha de apresentar o que queria. Afirmou que ia tentar arranjar mais dinheiro, aproveitar tudo o que fosse possível para que a Freguesia continuasse a melhorar independentemente das críticas. -----

Tomou a palavra o membro João Carronda para esclarecer que nunca ali tinha sido dito algo contra Vila Verde. Acrescentou que há exigências e há pontos de vista diferentes, mas nunca contra a Freguesia, e à Assembleia compete fiscalizar as ações do Executivo. Sublinhou que apreciava a vinda de dinheiro para a Freguesia, mas lamentava que em exercícios anteriores tal não se tivesse verificado. -----

Ponto 5. Interrompendo a argumentação, o Senhor Presidente da Assembleia pediu ao Senhor Presidente da Junta que apresentasse as ações realizadas e a realizar. -----

O Senhor Presidente da Junta tomou a palavra e descreveu as ações mais importantes realizadas: -----

- colocação da iluminação LED na Freguesia; -----
- construção de um canal para escoamento de águas pluviais junto à Casa Mortuária; -----
- cobertura da Freguesia com fibra ótica; -----
- beneficiação do Moinho de Vila Verde; -----
- Construção de um cais de acostagem na Freguesia; -----
- inauguração da ciclovia. -----

Apresentou seguidamente as ações a realizar: -----

- pavimentação de vias na Feteira de Baixo pela Câmara Municipal; -----
- construção de dois abrigos para paragem de autocarros; -----
- terminar a requalificação da área envolvente do Moinho de Vila Verde; -----
- aquisição de um prédio para a nova sede da Junta de Freguesia; -----
- aplicação de lombas redutoras de velocidade na Fontela. -----

Esclareceu que um grupo de moradores na Fontela tinha apresentado um requerimento na Câmara Municipal para a colocação de lombas na estrada da Vidreira, na Fontela, por forma a reduzir a velocidade dos veículos, tendo obtido a sua aprovação. Acrescentou que frequentemente os limites de velocidade não são respeitados naquela via, e se não se fizer nada, e acontecer algum acidente com perda de vidas, a Junta de Freguesia será apontada como responsável. -----

Tomou a palavra o membro João Carronda para manifestar satisfação pelo facto de agora ser possível fazer lombas de redução de velocidade na Fontela, dado que, em situações anteriores isso não foi permitido e foram colocados vários entraves. -----

Tomou a palavra o membro Cristina Cardanho para questionar se na reunião de Câmara onde foi aprovada a colocação de lombas, tinha havido alguma preocupação em fazer um estudo prévio sobre o assunto. Concordou que se tomem medidas para controlar a velocidade praticada no local, mas sublinhou que as lombas podem ser prejudiciais para a circulação de veículos de

emergência podendo inclusive ser fatais para os doentes transportados. Lembrou que existem determinações técnicas e legais que devem ser observadas na colocação de lombas, caso contrário, as consequências para os acidentados em transportes de emergência podem ter graves. Frisou que não era contra a Junta de Freguesia e que apenas queria alertar para a necessidade de garantir que as lombas fossem devidamente colocadas. -----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia interveio para sugerir que se alerte a Câmara Municipal para o assunto. -----

Em resposta o Senhor Presidente da Junta disse que é necessário colocar lombas para condicionar a velocidade. Há pessoas que podem morrer ao passar a lomba e outras podem nem chegar a passar a lomba e lembrou acidentes recentes em que foi uma sorte não estar ninguém no local. Sublinhou que o pedido foi feito pelos próprios moradores e se não se fizer nada e acontecer um acidente com perda de vidas, as responsabilidades serão também imputadas à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia. -----

Interveio o membro Helena Vasco para dizer que existem regras de construção de lombas que estão regulamentadas, e que estabelecem que quando o eixo dianteiro da viatura sai da lomba entra o eixo traseiro, por uma questão de segurança, e referiu que não é isso que acontece na lomba existente à entrada da Vidreira. Chamou a atenção para a importância de garantir que as lombas são colocadas com as características adequadas. -----

O Senhor Presidente da Assembleia sugeriu ao Senhor Presidente da Junta que indagasse junto da Câmara Municipal para avaliar se as características das lombas a colocar serão as adequadas. -----

Ponto 6. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou qual o motivo de a Junta apresentar uma proposta de Alteração Modificativa do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimento para 2020. O Senhor Presidente da Junta informou que se destinava a incluir a verba para a aquisição de um prédio, situado junto ao café Central, para instalação da futura sede da Junta de Freguesia de Vila Verde. -----

A 1ª Revisão do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimento para 2020 consta do **Anexo C** desta ata e dela faz parte integrante. -----

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém pretendia intervir sobre o assunto colocado. -----

Pediu a palavra o membro João Carronda para dizer que, algum tempo atrás, era impensável pedir cento e trinta mil euros para comprar um edifício para a sede da Junta de Freguesia. Frisou que quando manifestava alguma exigência era porque queria o melhor para a Freguesia. Acrescentou que, como a Câmara Municipal tem dinheiro, podem-se exigir algumas coisas que são necessárias. -----

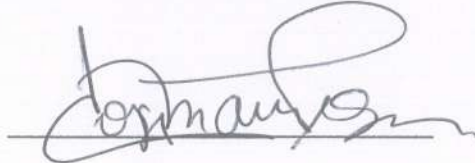
Rematou dizendo que tinha visto uma máquina a limpar passeios e ficou satisfeito, mas lembrou que é necessária mão de obra para operar, e tendo em conta a área da Freguesia, justifica-se a contratação de mais pessoal. -----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou para votação a 1ª Revisão do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para 2020 tendo o documento sido aprovado por unanimidade. ---

Seguidamente e para finalizar os trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia leu e colocou para aprovação a ata em minuta da sessão da Assembleia com a votação do ponto 6 da agenda -Revisão do Plano Plurianual de Investimento tendo o documento sido aprovado por unanimidade. -----

A ata em minuta da presente reunião consta do **Anexo D** desta ata e dela faz parte integrante. Por nada mais haver a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu o contributo de todos, desejou saúde, lembrou os cuidados a ter durante a pandemia e deu por encerrada a sessão da Assembleia de Freguesia da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros presentes, -----

O Presidente da Assembleia,



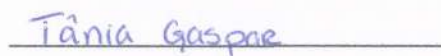
A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Jorge Manuel', is written over a horizontal line.

O Secretário,



A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Jorge Manuel', is written over a horizontal line.

A Secretária,



The name 'Tânia Gaspar' is handwritten in blue ink over a horizontal line.



Assembleia de Freguesia de Vila Verde

CONVOCATÓRIA

De acordo com a legislação em vigor (Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5 – A/2002 de 11 de Janeiro), cumpre-me informar que terá lugar na sexta-feira, 25 de setembro de 2020, pelas 21:30 horas, uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, na sede da Junta de Freguesia de Vila Verde, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação da ata da sessão ordinária do dia 29 de junho de 2020. -----
2. Leitura do expediente e prestação de esclarecimentos; -----
3. Intervenção do público * ; -----
4. Assuntos de interesse geral para a Freguesia; -----
5. Informação do Presidente de Junta sobre a atividade da Junta; -----
6. Revisão do Plano Plurianual e Investimento para o ano de 2020; -----

* NOTA: Esta reunião será aberta ao público apenas a cinco pessoas, por força do disposto no n.º 5 do art.º 3.º da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março.

Vila Verde, 15 de setembro de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

Jorge Manuel Lopes Pedro

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA VERDE

ATA Nº 13

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ANEXO B

da Ata n. 14

Aos 29 dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, reuniu em sessão ordinária na Sede da Junta de Freguesia de Vila Verde, na Rua do Grupo Recreativo Vilaverdense, nº 17, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, a Assembleia de Freguesia de Vila Verde, com a presença dos membros eleitos pelo Partido Socialista, Jorge Manuel Lopes Pedro, Primo José Aranha Grilo, Mariana Filipa Fernandes das Neves e Tânia Sofia Veríssimo Gaspar; pelo Partido Social Democrata, Lourenço Manuel da Conceição Silva; pela Coligação Democrática Unitária, Vítor Juvenal Vasco Gomes e pelo Movimento Cidadãos pela Freguesia, João Filipe Carronda da Silva Antunes. Ana Cristina de Oliveira Cardanho e Helena Margarida Nunes Aguiar Vasco que substituiu, Júlio César Duarte Ferrolho, com a seguinte ordem de trabalhos (**anexo A**): -----

Ponto 1. Apreciação e votação da ata da sessão ordinária do dia 27 de dezembro de 2019; ----

Ponto 2. Apreciação e votação da ata da sessão extraordinária do dia 27 de fevereiro de 2020;

Ponto 3. Assuntos gerais de interesse para a Freguesia; -----

Ponto 4. Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta; -----

Ponto 5. Informação e apreciação relativa à capacidade de resposta da Junta de Freguesia no âmbito da pandemia da doença Covid-19 ao abrigo da Lei 6/2020, de 10 de abril (art.º 7º B da Lei 6/2020, de 10 de abril, aditado pela Lei 12/2020, de 07 de maio); -----

Ponto 6. Apreciação e votação da Adenda à Transferência de Competências para 2021; -----

Ponto 7. Apreciação e votação da alteração do Quadro de Pessoal para 2020; -----

Ponto 8. Apreciação e votação da Tabela de Taxas e atualização de outras receitas.

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia apresentou os seus cumprimentos e antes do início dos trabalhos, deu as boas vindas aos membros presentes no regresso após as restrições impostas pela pandemia COVID-19. Esclareceu a Assembleia relativamente à não inclusão na agenda da reunião, devido a esquecimento, da leitura do expediente, e informou que este seria incluído no ponto dos assuntos de interesse geral para a Freguesia. Seguidamente, agradeceu a presença de todos e deu início à sessão. -----

Ponto 1. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia colocou para apreciação e votação a ata nº 11 da sessão ordinária de 27 de dezembro de 2019. Não foram feitos comentários na apreciação do documento pelo que se prosseguiu para a votação tendo este sido aprovado por unanimidade. O membro João Carronda assinalou que, não tendo estado presente na reunião onde o documento foi apreciado, votava a favor baseado na análise positiva feita pelos seus correligionários. -----

Ponto 2. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia colocou para apreciação e votação a ata nº 12 da sessão extraordinária de 27 de fevereiro de 2020. Não foram feitos comentários na apreciação do documento pelo que se prosseguiu para a votação tendo este sido aprovado por unanimidade. Novamente aqui o membro João Carronda assinalou que, não tendo estado presente na reunião onde o documento foi apreciado, votava a favor baseado na análise positiva feita pelos seus correligionários. -----

Ponto 3. O Senhor Presidente da Assembleia, na abordagem dos assuntos de interesse geral para a Freguesia, introduziu a leitura do expediente passando a apresentar e ler um mail enviado por João Filipe Carronda da Silva Antunes, para a ARSC_ *Administração Regional de Saúde do Centro-Unidade de Saúde de Bucarcos.*, com conhecimento ao Presidente da Junta e ao Presidente da Assembleia de Freguesia, onde manifestava a sua revolta e total insatisfação pela forma como os utentes têm vindo a ser atendidos pela área administrativa do posto médico de Vila Verde. Este mail consta do **anexo B** desta ata e de lá faz parte integrante. -----

O membro João Carronda tomou a palavra para explicar que tinha enviado o mail para a ARSC com conhecimento aos Presidentes da Junta e da Assembleia de Freguesia porque foi na área administrativa que se verificou um triste episódio, protagonizado pela funcionária do posto, de total desprezo pelas pessoas que recorrem à extensão de saúde de Vila Verde, o qual deve ser divulgado e denunciado, e que foi e presenciado pelo próprio. -----

O membro Vítor Gomes interveio para corroborar a denúncia e afirmar que, com base na sua própria experiência, a funcionária administrativa em serviço na extensão de saúde de Vila Verde, é uma pessoa intratável que desempenha as suas funções de forma desadequada. Lamentou a falta de qualidade do serviço prestado e sublinhou ainda a sua preocupação com a perspetiva negativa quanto à evolução do funcionamento das extensões de saúde no Concelho que poderá inclusive traduzir-se em alguns encerramentos. -----

Seguidamente o Senhor Presidente da Assembleia disponibilizou a palavra a quem quisesse apresentar ou questionar assuntos de interesse geral para a Freguesia. Neste seguimento, tomou a palavra o membro João Carronda para elencar as seguintes questões: -----

- Na envolvente da churrasqueira da Quinta das Recolhidas falta limpeza e é um potencial foco de incêndio com a vegetação envolvente não cuidada; -----

- A perigosidade na curva da Salmanha foi apontada em sessões anteriores da Assembleia e foi dito que iria ser contactada a Câmara Municipal no sentido de ultrapassar a situação, conforme ata correspondente, pretendendo-se agora saber qual o ponto da situação uma vez que não houve alterações; -----

- Relativamente aos transportes públicos, os horários não respondem às necessidades das pessoas, principalmente as mais idosas, e também não é adequado para o transporte das crianças para as escolas. Estando próximo o novo ano letivo, pretende-se saber quais são as perspetivas de melhoria neste serviço; -----

- Na Quinta das Recolhidas, qual a vantagem da construção da zona de lazer prevista para este local, sendo uma zona dormitório, e qual o custo; -----

- Como está a processar-se o apoio social aos necessitados na Freguesia. -----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para que respondesse às questões apresentadas. -----

O Senhor Presidente da Junta cumprimentou os presentes, mencionou as condições de segurança que foram postas em prática por causa da pandemia, disse esperar serem as mais adequadas e passou a responder às questões que lhe foram colocadas. -----

Relativamente ao Centro de Saúde, disse que o seu funcionamento é uma preocupação e acentuou que não é positivo levantar suspeitas de fecho da Extensão de Saúde de Vila Verde porque não é verdade embora reconheça existirem alguns problemas. Acrescentou que não existem indícios nesse sentido, foram dadas garantias pela ARSCentro de continuidade do funcionamento e que a médica alocada ao local a tempo inteiro, garante continuidade do serviço. Confirmou que o funcionamento da área administrativa tem sido alvo de críticas e queixas diversas, mas ressaltou que as condições de funcionamento atuais não são as normais

porque se atravessa um período de contingência e é necessário manter o distanciamento social a bem de todos. -----

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia para chamar a atenção para o facto de não existir qualquer aviso afixado no local indicando aos utentes as novas regras de funcionamento por causa da pandemia, nomeadamente, terem de aguardar no exterior a sua vez para serem atendidos. Rematou dizendo que é sempre bom relembrar as regras. -----

Retomou a palavra o Senhor Presidente da Junta e disse que as pessoas sabem quais são as regras de funcionamento em situação de pandemia porque têm sido amplamente divulgadas a nível geral e, por isso, sabem que não podem permanecer em locais públicos fechados por questões de segurança. O local só tem uma porta de acesso que serve a entrada e a saída pelo que só pode entrar uma pessoa de cada vez e as restantes têm de aguardar na rua. Referiu ainda que, em Vila Verde, estão a ser prestados serviços pela médica que não existem noutros Centros de Saúde, nomeadamente, a prescrição de receitas com pouco tempo de espera porque a médica consegue fazê-lo e considera que assim deve ser feito; o funcionamento do Centro de Saúde está garantido com uma médica, uma enfermeira e uma administrativa que não sendo o modelo ideal é o possível até que haja condições para melhorar. Ao abordar o tema do funcionamento do Centro de Saúde em Vila Verde com a médica, esta comunicou que, qualquer reclamação sobre o seu funcionamento terá de ser comunicada por escrito à entidade competente para seguir os trâmites normais. Acabou a resposta a este ponto referindo que a Senhora Ministra da Saúde teve conhecimento das dificuldades de funcionamento do Centro de Saúde em Vila Verde, e também o Senhor Presidente da República chegou a telefonar ao Senhor Presidente da Câmara da Figueira da Foz, devido à falta de pessoal administrativo nos Centros de Saúde da Figueira da Foz sendo, pois, uma situação que está a ser acompanhada. No entanto, frisou que as garantias que dá são as que lhe são transmitidas e lembrou que é preciso tolerância e alguma condescendência porque atravessamos uma situação complicada para todos. -----

Relativamente à Quinta das Recolhidas disse que está previsto o local ser intervencionado para melhoria do estado da relva, colocação de um sistema de rega, uma churrasqueira nova e assim, criar um recinto com condições adequadas para receber visitantes, realizar cerimónias e outras atividades pontuais, com interesse para a Freguesia, uma vez que não existe nada com condições para esse efeito. Lamentou que o prazo indicado pelo arquiteto responsável para a entrega do projeto na Câmara Municipal para concurso não esteja a ser cumprido, atrasando assim a obra. Disse também que os arbustos no local serão oportunamente tratados. -----

Quanto à perigosidade na curva da Salmanha, disse que não é superior à de muitas outras curvas na Freguesia. Argumentou que a sua perigosidade se deve à falta de prudência e de respeito dos condutores que circulam com uma velocidade que não é a adequada. Disse ainda que as condições do terreno no local não facilitam a colocação de proteções, no entanto, foram lá colocadas placas refletoras indicadas pelos técnicos da Câmara Municipal e o assunto irá continuar a ser abordado para tentar melhorar as condições. -----

Relativamente aos transportes públicos, que retomaram a atividade em 1 de junho após interrupção do funcionamento, disse que estes têm a sua atividade regulada pela Comunidade Intermunicipal que faz a sua gestão, e disse que está aberto um concurso a nível internacional para serem adjudicados os transportes públicos para toda a região centro. Informou ainda que foi pedido à Câmara Municipal que apoiasse a população em termos de transporte porque em resultado das restrições causadas pela pandemia, as pessoas sentiram grandes dificuldades para se deslocarem, mas, à luz da Lei, não é possível a Câmara Municipal substituir-se às empresas de transportes públicos. Apenas lhe é permitido prestar esse serviço aos estudantes nas suas deslocações para as escolas. Quanto ao transporte de crianças lembrou que existe um documento assinado onde é explícita a permissão para transportar crianças como se está a

efetuar, inclusive viajando em pé nos autocarros. Manifestou o seu desacordo e, apesar da resignação à força do documento aprovado, informou que a situação foi exposta à Câmara Municipal, mas esta remeteu o assunto para a Comunidade Intermunicipal. -----
O membro Vítor Gomes pediu para introduzir um parágrafo para lembrar que a municipalização ainda não está plenamente implementada e já se fazem sentir os seus efeitos negativos e as correspondentes reações. Continuou dizendo que, apesar disso, a municipalização é tida como um facto consumado que não está a ser contestado e sublinhou que as suas implicações serão ainda mais negativas no futuro. Argumentou que as Autarquias, nomeadamente as Câmaras Municipais, têm os mecanismos necessários para se oporem a esta situação, mas não querem e rematou dizendo que *“as Leis mudam-se”*. -----

O senhor Presidente da Junta rebateu a ideia afirmando que a partir de 2021 todas as Freguesias serão obrigadas a aceitar a transferência de competências das Câmaras Municipais porque é o que está estipulado na Lei. Continuou apontando os benefícios que advirão para as Freguesias da transferência de competências, nomeadamente, o investimento previsto para as escolas a rondar os 6 milhões de euros, parcialmente concretizado, mas lembrou que haverá sempre uma fase de arranque e adaptação onde nem tudo será fácil. -----

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro João Carronda. -----
No uso da palavra, o membro João Carronda começou por ressaltar que não era parte interessada de forma direta e questionou os critérios de atribuição de apoios às Associações e Coletividades. Explicou que, o GIM, Grupo de Instrução Musical da Fontela, necessitou de fazer obras no seu salão por este se encontrar muito degradado, tendo como consequência de interromper a sua atividade. Queixou-se de que foi pedido apoio à Junta de Freguesia para a realização das obras, mas nada lhe foi atribuído, embora sejam concedidos apoios a outras Associações. -----

Prosseguiu apontando a falta de limpeza das vias e valetas na Freguesia e disse que existem queixas da população que sugere envolver a comunidade para voluntariamente executar ações de limpeza. -----

Seguidamente referiu-se ao mau estado do pavimento em vários locais da Freguesia e apontou o Largo 25 de Abril, a rua da Centieira e as ruas das Feteiras como locais onde a falta de pavimentação se arrasta no tempo. Disse também que as recentes obras de saneamento na feteira de Baixo ainda não têm a reposição do pavimento feita, as ruas estão num estado deplorável e a população está revoltada. Perguntou porque é que a Junta não questiona a Câmara Municipal ou a empresa Concessionária do Abastecimento de Água e Saneamento, sobre a falta de pavimentação no local de execução da obra. -----

Passou depois a expor outros assuntos que considerou de interesse para a Freguesia concretamente: -----

- A necessidade de sensibilizar a Polícia para o barulho proveniente de festas durante a noite na Quinta das Recoilhidas e que perturba os residentes; -----
- O concurso para a construção de um moinho interativo previsto em Orçamento Participativo já com alguns anos que não se concretiza e está a arrastar-se; -----
- O mau estado do mobiliário urbano, tal como os bancos dos jardins, que espera seja resolvido com a requalificação urbana prevista; -----
- A falta de conservação do património da Freguesia que são os Moinhos, nomeadamente o de Vila Verde, que está muito degradado e se não for conservado pode vir a tornar a sua reparação mais dispendiosa; -----
- A intervenção na margem do rio com a construção de cais de acostagem; -----

- A construção da ciclovia que, apesar de ser uma obra comparticipada, não é a mais necessária, e onde foi colocada pela Câmara Municipal uma placa informativa junto à Salmanha com a descrição do percurso até Coimbra quando na verdade só está construída até Vila Verde. Acrescentou que a iluminação pública no local não funciona; -----

- A intervenção na casa onde nasceu Alves Barbosa que levou à retirada de uma placa identificativa colocada pela Junta e que a Junta devia pedir para ser novamente colocada. Mencionou também uma placa que estava na Quinta da Fontela que indicava ali ter vivido o Dr. Santos Rocha, e que foi retirada durante a construção da urbanização da Encosta do Mondego, foi recentemente localizada numa garagem pertença do Sr. Neto tendo sido pedida a sua devolução; -----

- O ponto de situação da Reforma Administrativa no que toca à reversão da situação que tanto prejuízo trouxe à Freguesia de Vila Verde com a perda de território; -----

- O envolvimento da Junta no critério de atribuição de fogos pela Figueira Domus em Vila Verde para salvaguardar o ambiente social. -----

Colocadas as questões o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para apresentar as suas respostas. -----

O Senhor Presidente da Junta começou por esclarecer que o apoio às obras nas Coletividades está regulado em legislação própria e as Autarquias não podem comparticipar essas despesas. Como não é possível ceder verbas para obras e também porque é complicado gerir uma atribuição que se quer justa, a Junta de Freguesia tem vindo a participar com ajuda às atividades culturais e desportivas das Coletividades sempre que realizam algum evento com reconhecido interesse para a Freguesia. No caso do GIM-Grupo de Instrução Musical, a Junta de Freguesia não tem conhecimento das suas atividades culturais, que nos últimos anos foram mínimas, nem tão pouco a sua Direção estabelece contacto com a Junta. Apontou que as outras Coletividades mantêm uma atividade desportiva e cultural regular e, por isso, são apoiadas. Lembrou ainda que, o apoio dado para a Casa Mortuária de Lares, está suportado no protocolo aprovado e assinado pela Assembleia de Freguesia. -----

Relativamente à limpeza das vias e valetas concordou que não está bem, mas os três funcionários que a Junta tem disponíveis não são suficientes para realizar todo o trabalho, embora façam um trabalho extraordinário. Referiu que mais de metade da Freguesia está cuidada, a zona das Feteiras e Casal Andrade estão a ser intervencionadas e virá o corta-sebes cedido pela Câmara Municipal para ajudar a realizar o trabalho. Justificou o crescimento da vegetação com o tempo adverso e por não terem sido utilizados produtos químicos. -----

Quanto ao mau estado das vias, referiu que as pavimentações têm vindo a ser executadas, estando feitas no Ervidinho, nas Relvinhas, no Casal da Marinha, no Vale de Rosas, entre outros locais, e as Feteiras também vão ser intervencionadas. O Largo 25 de Abril será objeto de um projeto alargado e por isso as intervenções têm de ser coordenadas. Acrescentou que existem muitos projetos para executar que se espera venham a ser cumpridos conforme previsto.

Em relação ao barulho produzido por festas noturnas na Quinta das Recoilhidas, disse que devem ser os residentes a solicitar a intervenção da Polícia sempre que a situação se torne excessiva. A Junta não pode fazer o papel de polícia embora acompanhe a situação. -----

Informou que o projeto do Orçamento Participativo está concluído e brevemente será colocado em concurso. Indicou ainda que foi aprovada em Assembleia Municipal a suspensão dos Orçamentos Participativos no ano corrente, para não gerar mais atrasos, devido às condições extraordinárias geradas pela pandemia que suspenderam a atividade em geral. -----

Quanto à reparação dos bancos dos jardins, ela será concretizada com a requalificação da zona. Referiu também que a Junta não tem meios humanos suficientes para fazer essas reparações.

Relativamente aos Moinhos da Freguesia, disse que o seu estado não é considerado preocupante. Lembrou que foram alvo de uma intervenção pouco tempo após a entrada em funções desta Junta dado o seu estado de degradação. Lamentou que as pessoas que frequentam o local também contribuam para o seu mau estado e informou que está prevista a sua manutenção e a recolocação de uma placa identificativa que foi vandalizada. -----

Quanto às obras do ancoradouro disse que as alterações feitas ao projeto motivaram o atraso nas obras, mas também trouxeram melhoramentos e maior investimento. -----

Referiu que a Ciclovia é uma obra da Câmara Municipal e a Junta já manifestou o seu desagrado por alguns aspetos da sua construção. Quanto à placa identificativa ali colocada, refere-se a um percurso ainda não construído, mas previsto para realizar no futuro. Sublinhou que Vila Verde terá o eixo entre duas ciclovias que irão da Figueira da Foz a Coimbra e a Eurovelo que ligará o norte e o sul. Manifestou satisfação pela obra já realizada e acrescentou que a informação indicada na placa não é uma prioridade para a Junta. -----

Manifestou o seu desconhecimento sobre a existência da placa que indicava a Quinta onde agora está a Urbanização da Encosta do Mondego na Fontela, como local de férias do Dr. Santos Rocha e acrescentou que, quando a placa for encontrada e recuperada poderá ser recolocada em local a indicar para o efeito. -----

Relativamente à casa onde viveu o Alves Barbosa, disse que o dono tinha abordado a Junta para comunicar que tem um projeto para requalificar a casa e após análise desse projeto será decidido se a colocação da placa identificativa é necessária ou se a identificação nela contida fica exposta de outra forma, eventualmente mais elucidativa e adequada. No entanto, se a Assembleia entender que a placa original deve permanecer colocada, então o assunto terá de ser discutido e colocado para aprovação. -----

Quanto à atribuição de fogos em Vila Verde disse que a Junta tem comunicado à Figueira Domus a necessidade de ser informada sobre as atribuições a efetuar e nesse sentido o Diretor da Empresa deu a garantia à Junta de que a atribuição de fogos em Vila Verde será sempre feita com o conhecimento prévio da Junta para que possa ser avaliada a situação e emitido o parecer sobre cada atribuição. Informou ainda que a Figueira Domus vai reparar a fachada do Centro de Saúde a breve prazo. -----

Relativamente à repavimentação nas Feteiras referiu que a obra de saneamento lá realizada não estava prevista, mas conseguiu-se inverter a situação e concretizou-se. A Junta pediu mais obras de saneamento para o Casal Andrade e rua do Ervidinho que foram aceites pela Câmara Municipal. No entanto, com o surgimento da pandemia, a Câmara Municipal teve de canalizar verbas para despesas extraordinárias geradas pela pandemia COVID-19 e deixou de ter disponibilidade para a realização destas obras que tiveram de ser adiadas. Avançou que está prevista para o dia 2 de julho a abertura das propostas para a obra de asfaltagem das ruas na Feteira de Baixo que deverá concretizar-se brevemente. -----

Respondendo à questão colocada sobre a reversão da Reforma Administrativa, disse que se está a trabalhar nela sendo já o segundo processo entregue aos Deputados eleitos pelo Partido Socialista pelo círculo de Coimbra, para ser analisado e apresentado na Assembleia da República para tentar reverter a situação atual e devolver território a Vila Verde. Salientou que a negociação tem de ser cuidadosa porque existem outras partes interessadas envolvidas que têm mais poder do que a Freguesia de Vila Verde. -----

O Senhor Presidente da Assembleia devolveu a palavra ao membro João Carronda porque este manifestou vontade de intervir. -----

Na sua intervenção o membro João Carronda frisou que, as questões que colocou na Assembleia tinham em vista o esclarecimento dos vários assuntos relacionados com a Freguesia, e promover o debate. Criticou o Senhor Presidente da Junta por mostrar desagrado quando é questionado

sobre alguns assuntos e por fazer comparações com anteriores Executivos. Reforçou que todos os Executivos fizeram o melhor que puderam e souberam tendo em conta a conjuntura em que exerceram o seu mandato. Insistiu na atribuição de apoios às Coletividades dizendo que as outras Freguesias o fazem, e exemplificou com a Freguesia de Quiaios. Ressalvou, no entanto, que nem todas as Freguesias têm as mesmas condições financeiras. -----

O Senhor Presidente da Junta tomou a palavra e disse que respondia da forma que entendia ser a mais adequada à forma como as questões lhe eram colocadas. Quanto à comparação com a Junta de Freguesia de Quiaios e no que toca à atribuição de apoios às Coletividades, confirmou que o apoio é dado, mas não é isso que a Lei define, sujeitando-se assim às consequências caso venham a ser fiscalizados. Prosseguiu dizendo que foram consultados o Departamento Jurídico da Câmara Municipal e o Senhor Presidente da Câmara, sobre este assunto, uma vez que também era intenção da Junta de Vila Verde ajudar as Coletividades. A resposta foi no sentido de que não deveria ser feito por ser contrário à Lei. Na sequência destes contactos foi então possível obter da Câmara Municipal a disponibilização antecipada de apoios que estava previsto conceder até ao fim do ano. -----

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém tinha questões a apresentar e o membro Ana Cristina Cardanho interveio para perguntar em que ponto estava a colocação de fibra ótica na Freguesia. -----

Em resposta o Senhor Presidente da Junta começou por dizer que a fibra ótica está a ser colocada na Freguesia tendo o Senhor Presidente da Assembleia perguntado se havia alguma forma de se acompanhar este processo. O Senhor Presidente da Junta informou que o trabalho tem vindo a ser feito, presentemente está a ser colocada nas Feteiras e a maior parte da Freguesia já está servida. Após a conclusão dos trabalhos a operadora deverá contactar os residentes para procederem à ligação se assim entenderem. Rematou dizendo que a disponibilização da fibra ótica está garantida para 95% do Concelho. -----

Ponto 4. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia prosseguiu, conforme descrito na agenda de trabalhos, pedindo ao Senhor Presidente da Junta que descrevesse a atividade da Junta (**anexo F e G**). O Senhor Presidente da Junta começou pelas ações realizadas e informou que foi já lançado o concurso para o projeto da construção de uma variante que ligará a A14 à fábrica Verália, aguardando-se que apareçam concorrentes. Informou que foram apresentadas duas versões para os projetos de ligação e acrescentou que se trata de uma obra que obedece a requisitos específicos que têm de ser coordenados com a Estradas de Portugal. Frisou que este será certamente um processo longo que teve agora o seu início. Continuou dizendo que foi feita a pavimentação na Rua da Vidreira, a colocação da fibra ótica na Freguesia está em curso, conforme já explicado no ponto anterior, e prosseguem também as obras na Casa Mortuária e no comitério. Disse que a envolvente da área do Moinho de Vila Verde foi intervencionada, mas pretende-se melhorar ainda mais e alargar, tendo em vista a preparação para em setembro comemorar condignamente o Dia Nacional dos Moinhos. Ressalvou que o registo do terreno junto ao Moinho ainda não se concretizou na Conservatória do Registo Predial, devido a constrangimentos diversos, mas acontecerá brevemente. Comunicou a aquisição de equipamento para a limpeza dos espaços, nomeadamente dos passeios, que facilitará os trabalhos de manutenção, e também a beneficiação da escola primária de Vila Verde com obras de conservação e pinturas. Sublinhou ainda que a Câmara Municipal foi extraordinária no apoio que disponibilizou às Freguesias para enfrentarem a pandemia COVID-19. -----

Relativamente às obras a realizar, apontou a colocação a partir do dia 6 de julho de iluminação LED em toda a Freguesia num trabalho pioneiro que será o ponto de partida para este tipo de iluminação em todo o Concelho. Disse que serão pavimentadas as ruas na Feteira de Baixo. a

obra da construção do canal para águas pluviais junto à Casa Mortuária já foi adjudicada e começará em breve, espera-se a conclusão da colocação da fibra ótica na Freguesia, será feita a beneficiação da envolvente do Moinho de Vila Verde e será lançado o concurso para a construção do Moinho Interativo, onde a Freguesia deverá ter uma participação ativa. Acrescentou ainda que se pretende lançar o concurso para a beneficiação da área verde na Quinta das Recolhidas. Informou que a construção do ancoradouro na margem do rio será executada a breve prazo e que foi possível a Câmara Municipal disponibilizar verba para a construção de um muro na rua da Balastreira, desde há muito com problemas, que em breve deixarão de existir. -----

Ponto 5. O Senhor Presidente da Assembleia perguntou aos membros presentes se pretendiam fazer alguma consideração sobre as respostas dadas pela Junta às situações decorrentes da pandemia COVID-19. O membro João Carronda tomou a palavra para salientar que é fundamental conhecer a realidade da Freguesia de Vila Verde. Sugeriu a realização de um estudo sobre as condições demográficas, um trabalho de reconhecimento da Freguesia que poderia ser feito aproveitando o Censos 21 que se aproxima, para perceber qual o número de habitações, pessoas e outras informações relevantes, que pudesse vir a mostrar como estamos em termos humanos. Referiu que a resposta da Junta à situação de pandemia foi a possível, mas a existência de um estudo sobre as condições sociais e humanas neste contexto, poderia ser muito útil. ----

O Senhor Presidente da Assembleia deu oportunidade de resposta ao Senhor Presidente da Junta que aceitou e começou por constatar que existe uma tendência transversal na sociedade para logo pedir apoio quando sofrem alguma alteração no seu modo de vida. Continuou dizendo que em contexto de pandemia a Junta preocupou-se em acompanhar as pessoas que sentiram dificuldades, mas percebeu-se que nem todas as que pediam ajuda, ou se constava precisarem, realmente precisavam de apoio. Foi pedida ajuda às empresas da Freguesia Recheio, Verália e EDP, para conseguir apoiar melhor as pessoas. Todas apoiaram e o Recheio ofereceu 200 euros que foram aproveitados para adquirir produtos e fazer cabazes de oferta. Foi feito um levantamento das necessidades e logo se percebeu, pela informação recolhida, que existia alguma intenção de manipular os dados para obter vantagem nos apoios. Lamentou que as pessoas tenham optado por comentarem na rua a sua situação ao invés de se deslocarem à Junta para solicitar apoio. -----

Vincou que é preciso dar a quem realmente precisa e nem todos os que pedem precisam. -----

Referiu também que a Câmara Municipal disponibilizou vários tipos de apoio, mas para o receber as pessoas tinham de se inscrever e para isso tinham de preencher formulários. Como é algo que dá trabalho não o fizeram, mas queriam receber os apoios na mesma. -----

Finalizou dizendo que a Junta nunca fechou e o seu pessoal esteve sempre disponível. -----

Ponto 6. O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria fazer algum comentário sobre a Adenda à Transferência de Competências para 2021. -----

Tomou a palavra o membro João Carronda para perguntar se a verba indicada no número 2 artigo 12º da Adenda à Transferência de Competências, no montante de 48 157 euros, incluía o valor de 35 416 euros que estavam indicados na alínea a) do mesmo artigo, e se todo o valor se destinava à contratação de pessoal. -----

O Senhor Presidente da Junta disse que o valor a transferir será de 48 157 euros, que se destinam à manutenção de espaços públicos, estando incluída a contratação de pessoal para o efeito. Adiantou que a Junta pretende gerir a verba, que será disponibilizada, de forma a concretizar algumas obras necessárias, e que a contratação do pessoal a termo definitivo poderá não acontecer. Disse ainda que, embora sem grande expressão, as taxas a cobrar pela Freguesia também serão atualizadas. -----

Não tendo havido mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia colocou para votação a Adenda à Transferência de Competências para 2021 que foi aprovada por maioria com uma abstenção do membro Vítor Gomes da CDU. -----

A Adenda à Transferência de Competências para 2021 consta do **Anexo C** da presente ata e dela faz parte integrante. -----

Ponto 7. O Senhor Presidente da Assembleia passou para a apreciação da alteração ao Quadro de Pessoal para 2020. O Senhor Presidente da Junta tomou a palavra para explicar que só existe um funcionário operacional no quadro e que no âmbito da transferência de competências a Junta tem capacidade para contratar mais duas pessoas. Disse que existem dois candidatos aos lugares e que para já a contratação será a termo pois considera ser a forma mais adequada no contexto atual. Colocado à votação o Quadro do Pessoal para 2020 foi o documento aprovado por maioria com a abstenção do membro Vítor Gomes da CDU. O Mapa do Quadro de Pessoal-2020 consta do **Anexo D** da presente ata e dela faz parte integrante. -----

Ponto 8. O Senhor Presidente da Assembleia fechou a agenda de trabalhos colocando para apreciação a Tabela de Taxas e atualização de receitas. O membro João Carronda tomou a palavra e perguntou se tinha sido feito algum estudo para definir valores. O Senhor Presidente da Junta respondeu que a maior parte das taxas corresponde a serviços provenientes da transferência de competências da Câmara Municipal que já estavam tabeladas e por isso não foram questionadas. Acrescentou que o que as pessoas pagavam na Câmara será o que vão pagar na Freguesia, numa perspetiva de transição que se pretende ver aprovada para começar a gerar receita. Rematou dizendo que, ainda assim, tinha sido feita uma pequena atualização das taxas da Junta. Finda a apreciação, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o documento que foi aprovado por maioria com a abstenção dos membros Vítor Gomes da CDU e do membro João Carronda do Movimento Cidadãos pela Freguesia. -----
A Tabela de Taxas da Junta de Freguesia consta do **anexo E** da presente ata e dela faz parte integrante. -----

Finalizando os trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia leu e colocou para aprovação a ata em minuta da sessão da Assembleia com a votação dos pontos 6, 7 e 8 da agenda tendo o documento sido aprovado por unanimidade **anexo H**. -----

Por nada mais haver a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu o contributo de todos e deu por encerrada a sessão da Assembleia de Freguesia da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros presentes. -----

O Presidente da Assembleia,

O Secretário,

A Secretária,



Anexo C
da ata nº. 14

Junta de Freguesia de Vila Verde

.....
.....
.....
.....
.....

Aprovação

Junta de Freguesia, em reunião de

Assembleia da Freguesia, em sessão de

Modificações Orçamentais - Receita

Rúbrica	Designação	Valor Anterior	Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações	Valor Atual
10.05.01.01	Municípios	0,00	130 000,00		130 000,00
		Total:	130 000,00	0,00	

Modificações Orçamentais - Despesa

Rúbrica	Designação	Valor Anterior	Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações	Valor Atual
07.01.02.02	Aquisição	0,00	130 000,00		130 000,00
		Total:	130 000,00	0,00	

Alteração Modificativa

Orgão Executivo

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Orgão Deliberativo



Junta de Freguesia de Vila Verde

Mapa de Modificações das Grandes Opções do Plano

Para o ano financeiro de 2020

1ª Alteração Modificativa

		Datas				Despesas				Anos Seguintes				
		2020				2021				2022				
		Financ. def.		Financ. não def.		Financ. def.		Financ. não def.		Financ. def.		Financ. não def.		
PPI ou AMR	Obj	Classif. Econ.	Nº do Projecto/Ação	Designação do Projecto/Ação	Início	Fim	Actual	Corrigida	Actual	Corrigida	2021	2022	Outros	Modificação
	3.5	07.01.02.02	02	Outras funções económicas										
	3.5		02 - 4	Aquisição de edifício	01.01.2020	31.12.2020	0,00	130 000,00	0,00	130 000,00	0,00	0,00	0,00	130 000,00
TOTAL GERAL							0,00	130 000,00	0,00	130 000,00	0,00	0,00	0,00	130 000,00

Aprovação

Em ____ de _____ de _____

Órgão Executivo

Em ____ de _____ de _____

Órgão Deliberativo



**ASSEMBLEIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE
VILA VERDE**

ATA EM MINUTA

**DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA REALIZADA
NO DIA VINTE E CINCO DE SETEMBRO DE 2020**

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte, pelas 21 horas e 30 minutos reuniu na sede da Junta de Freguesia de Vila Verde, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Vila Verde, com a seguinte ordem de trabalhos. -----

1. Apreciação e votação da ata da sessão ordinária do dia 29 de junho de 2020. --
2. Leitura do expediente e prestação de esclarecimentos; -----
3. Intervenção do público ; -----
4. Assuntos de interesse geral para a Freguesia; -----
5. Informação do Presidente de Junta sobre a atividade da Junta; -----
6. Revisão do Plano Plurianual e Investimento para o ano de 2020; -----

- Posto à votação o ponto 6 Revisão do Plano Plurianual e Investimento para o ano de 2020, o documento foi aprovado por unanimidade. -----

Nada mais havendo a acrescentar, o Presidente da Assembleia deu encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata em minuta, que será assinada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Jorge Pedro', is written over a horizontal line.

(Jorge Pedro)

